

Legado das obras versus “Legado das Águas”

Categories : [Colunistas Convidados](#)

As obras bilionárias do chamado sistema produtor São Lourenço, para matar a sede da grande São Paulo, são uma decorrência da falta de cuidado com as florestas que protegem os mananciais, um erro repetido historicamente que a regulamentação do novo código florestal no Estado de São Paulo quer perpetuar para sempre através da chamada “Lei do Desmatamento”, um agrado a proprietários rurais que não cumpriram a lei florestal e agora não seriam mais obrigados a cumprir.

Lembram da insana euforia com as obras para a Copa do Mundo de Futebol no Brasil, no recém finado ano 2014? E dos superfaturamentos devidamente arranjados legalmente? Tudo tinha como grande e inabalável justificativa um tal “legado”. No caso, o termo *legado* usado como bens de infraestrutura moderna, aeroportos, sistemas de trens urbanos e metrôs, rodovias e, claro, estádios, que seriam a herança ou saldo positivo do evento. Em boa medida o legado ainda não aconteceu, quer porque não foi entregue a tempo, quer porque custou caro demais e a conta ficou pendurada para ser paga. Sem contar que ainda pode dar muita dor de cabeça política e ser adjetivado de legado “maldito”, a imaginar onde os desdobramentos das investigações da operação lava-jato, em relação a Petrobras, ainda podem levar no que tange a obras públicas.

E o que esse legado tem ver com um “Legado das Águas”? Nada e tudo ao mesmo tempo. Vejamos.

Sistema São Lourenço